

**A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal / Pierre Dardot; Christian Laval; tradução Mariana Echalar, - 1. ed. – São Paulo: Boitempo, 2016, PP. 134-155.

## **De olho nas perspectivas da sociedade neoliberal**

Elder Ribeiro<sup>48</sup>

---

<sup>48</sup> Acadêmico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – CECULT/UFRB, Área de Concentração: Cultura Popular, Cultura e Identidades Brasileiras, Diversidades e Relações Étnico-Raciais e História da Religião

Participação como Membro da Comissão Organizadora e Mediador da Atividade: Viver sem precisar crescer: Roda de conversa e trocas de saberes com Giacomo D’Alisa e povos de Santo Amaro, coordenada por Felipe Milanez, promovida pelo CECULT/UFRB, realizada em Santo Amaro – BA, no dia 25 de novembro de 2016, Nº de registro 20165490424 II Encontro Vila Guaxinim

Poeta e Escritor, prestou homenagem escrevendo o poema “Mestre dos Atabaques” ao Saudoso Mestre Erenilton da Casa de Oxumaré em Salvador – BA, Consultar link para veracidade do poema: <http://www.geledes.org.br/mestre-dos-atabaques-ao-saudoso-mestre-erenilton-da-casa-de-oxumare/>

Christian Laval é professor de sociologia da universidade *Paris-Ouest Nanterre-La Défense*. É autor de *L'Homme économique: Essai sur les racines du néoliberalisme* (Gallimard, 2007) e também de um volume de história da sociologia, *L'ambition sociologique* (Gallimard, 2012). Após *A nova razão do mundo*, Dardot e Laval, publicaram juntos *Marx, prénom: Karl* (Gallimard, 2012) e *Commun: Essai sur la révolution au XXIe siècle* (La Découverte, 2014). Atualmente estão escrevendo sobre a radicalização do neoliberalismo após a crise de 2008. *A nova razão do mundo* foi publicado na Espanha, na Turquia, na Itália, na Hungria e na Coreia, e em 2017 será lançado na Alemanha e na Grécia.

Pierre Dardot é filósofo e pesquisador da Universidade Pari-Quest Naterre-La Défense, especialista no pensamento de Marx e Hegel. Desde 2004, com Christian Laval, coordena o grupo de estudos e pesquisa Question Marx, que procura contribuir com a renovação do pensamento crítico.

Trata-se em primeiro lugar de um clássico dos estudos sociológicos sobre o neoliberalismo, sendo o livro uma mudança a perspectiva, no entendimento mais tradicional de que o neoliberalismo seria simplesmente, o prolongamento do liberalismo, a exageração das questões que já estavam postas no liberalismo clássico.

Esses dois autores mostram que não é nada disso, a partir de uma reconstrução muito interessante de como foi inventado o neoliberalismo, a partir do colóquio Walter Lippmann (1938) em Paris, foi um momento de grande importância para as discussões em diversas escolas que estão insatisfeitas com o programa liberal, que tem como horizonte fazer um diagnóstico que permita se opor a ascensão dos totalitarismos, e também permita se opor aos traços do neoliberalismo, em dar conta dos seus próprios fundamentos, e daí surge uma nova tendência de oposição de certa forma a ideia liberal, de que a importância irreduzível do estado, ainda que mínimo, a importância de proteger certas minorias, de enfatizar, por exemplo, a educação, a saúde, a assistência social, todo um programa que gerou o projeto de um bem-estar social e ele acaba sendo questionado desde a década de 40 pelo projeto neoliberal. Como se pode observar no trecho do texto abaixo:

Crescimento e desenvolvimento têm suas traduções na agenda política pelo crescimentismo e nodesenvolvimentismo (ocorrem suas reelaborações tais como o “nodesenvolvimentismo” que marcou a primeira década do século XXI no país). (MILANEZ, 2016, p.9)

A partir do ponto de vista do pesquisador citado acima, entende-se que eles quiseram colocar em pauta, como as ideologias neoliberais atingem os grandes

avanços, econômicos, culturais, territoriais, espaciais e geográficos, refletindo assim, de onde surge a ordem de progresso excessivo, em conjunto com as consequências da revolução industrial e o período da modernidade na época do crescimento exacerbado durante a pós-guerra.

Com base nessa retórica, analisei os embates sociológicos e históricos sobre a dominação do neoliberalismo no espaço. Leitura bastante acessível, trazendo consigo elementos interessantes e repercussões que faz despertar as populações brasileiras nos dias atuais.

### **Referências**

MILANEZ, Felipe. O que pode vir a ser no Brasil a ideia de decrescer? In: **Decrescimento: Vocabulário para um novo mundo**, 1º ed, Porto Alegre: Tomo Editorial, 2016, PP. 9.